

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

B. N. D. BIBLIOTHECA

ANNO VI

DOMINGO, 16 DE FEVEREIRO DE 1896

N.º 311

MYSTERIOS ?!

Estamos em frente de uma pavorosa horrivel, detestavel, e a reclamar os mais severos castigos e repressões violentas.

Não podemos, porque a isso nos repugna e nossa consciencia, nem devemos, porque não é esse o nosso sentir individual e politico, fomentar, de modo algum, os excessos anarchistas, porque são elles, em o nosso modo de pensar, uma aberração social; um retroceder precipitado e perigosamente vertiginoso para o terreno bravo da selvageria; são o caminhar da multidão infrene para um abysmo, aonde se perderá toda a sociedade civilizada, aonde se aniquilarão todos os trabalhos e todas as labebras da sciencia, que formam o apanagio dos dezenove seculos da era christã.

Não queremos, nem o podemos fazer. Fique isto bem assentado por nós e bem entendido por todos os que nos lerem.

Mas tambem não deixa de nos causar reparo a triste coincidência que se dá no momento, comparada ella com acontecimentos quasi identicos, que, por vezes, nos tem surpreendido, durante a vida do actual ministerio.

Quando o actual gabinete se nos evidencia em crise aberta e inegavel, por mais que a pretendiam occultar, ali surge, de repente, um ou outro acontecimento a affectar a ordem publica, de modo a distrahir as atenções para um ponto grave e em novissima edição, e com tanta arte e com taes tramas se tem levado a effeito esses attentados, que o ministerio logra rememorar-se e recompor-se, ficando-lhe sempre a mesma alma, o mesmo caracter e os mesmos costumes.

O governo foi declarado em estado de crise; e tão grave ella era, que se dizia abertamente, que a vida do ministerio não poderia chegar até ao dia, em que nas duas camaras fosse aprovado o *bill d'indemnidade*. E note-se, não eram os jornaes progressistas que o diziam, eram mesmo aquelles, que, ainda não ha muito tempo, andaram com o governo em amavel mancebia. E o que foi que aconteceu, para se conjurar essa crise, para se deixar ficar esse governo, que os jornaes estrangeiros tem chegado a accusar como negociador, ás occultas, das nossas mais valiosas possessões ultramarinas? O que aconteceu, ali está agora visto por todos, n'esses ultimos attentados na capital, que são a consequencia dos tristissimos feitos de 30 de junho e de 30

julho, ao que parece, preparados adrede para o prolongamento de um consulado, que é de uma grandissima desgraça para o paiz, e de uma grandissima vergonha para a historia politica dos nossos tempos.

Não queremos asseverar, que assim o tenham sido todos esses acontecimentos, com que a licença, a libertinagem e a degeneração de costumes, nos tem surpreendido, aterrado, durante o ultimo anno da vida d'este ministerio; nós queremos somente fazer sentir a surpresa, que nos vem d'estas desastrosas coincidências, e de todos já assaz bem conhecidas; e, para justificarmos o que deixamos escripto, terminaremos reproduzindo aqui um excerpto do primoroso artigo principal do nosso illustrado collega «O Tempo» de 12 do corrente, e que resa assim:

«Sempre que o actual governo se vê afflicto, provoca ou inventa uma alteração de ordem publica, que elle proprio fomenta e anima pelos meios officiaes á sua disposição, para depois, retirando esses elementos, passar aos olhos do publico por um governo de força, suffocando e reprimindo aliás o que elle proprio promovera e fomentara, e aproveitando a occasião para, á sombra do grande ideal da ordem publica, augmentar o funcionalismo, anichando afilhados e apresentando-se ao chefe do Estado como um governo á pouque, indispensavel para manter a força e o prestigio da auctoridade.»

Não é de nenhum jornal progressista que fazemos este extracto, é de uma gazeta, que tem a collaboração do sr. José Dias Ferreira.

Agora digam os sabios da escriptura, que segredos são estes da natura...

CAMARA LEME

Sabiu sabbado o folheto já annuciado d'este illustre general, onde sua ex.^a escreveu o discurso que pronunciará em S. Bento, se lá fosse. O sr. Camara Leme increpa aquella assembleia, que elle não pode considerar camara dos pares, e pergunta:

«Mas onde estamos nós? Que vimos aqui fazer? que significa ou representa esta assembleia? E' esta a camara dos dignos pares de tradições gloriosas, e cujas regalias foram cercceadas violentamente, com um desacerto politico que a historia ainda um dia ha de condemnar em phrases tão severas como justas?»

E depois respondendo, diz:

«Não! responderei eu com essa rude franqueza que me attribuem, com a franqueza do soldado fiel ás instituições do seu paiz, do soldado apenas! por que o seu desinteresse tem-n'o livrado da lepra que vae correndo as consciencias gananciosas do seculo. Não! Esta assembleia foi feita á imagem e semelhança do governo com a mascara da hypocrisia constitucional! E' duro dizelo, mas eu vim aqui para proferir bem alto o que todos sentimos no foro intimo da nossa consciencia!»

N'esta casa não ha lucta possível pela simples razão de que não vejo luctadores. E' um campo de batalha deserto de inimigos. Nem vejo ao menos essa sentinella vigilante do illustre partido progressista, ausencia que é em si um facto da mais alta significação politica; pois que nos está recordando a série de attentados exercidos por parte de um governo que faz consistir a sua força n'uma audacia dementada e o seu braço de gloria no constante atropello dos principios liberaes.»

Em todo o discurso o illustre parlamentar maltrata todo o governo pela sua lastimavel administração e desgraçada orientação politica.

O sr. ministro da guerra sobretudo é cruelmente tratado, examinando rapidamente a sua gloriosa e sollicita iniciativa, a sua insaciavel sede de legislar desde as penalidades e o tributo de sangue, até ás ferraduras dos cavallos.

Por falta d'espaco não podemos hoje reproduzir outros trechos d'este notavel folheto, onde alem do sr. ministro da guerra, são violentamente fustigados o sr. presidente do conselho e o sr. ministro do reino.

EXPOSIÇÃO DE JOHANNESBURG

Como prometteramos em o.º passado continuamos hoje as transcripções que entendemos dever fazer do officio-circular do illustre director geral dos servicos agricolas, sr. conselheiro Elvino de Brito e do extracto do relatório sobre o Transvaal, apresentado pelo commissario tecnico de propaganda vinicola commercial em Africa, sr. Tancredo do Casal Ribeiro.

Em uma passagem do seu officio-circular assim se exprime o sr. conselheiro Elvino de Brito:

Especialisarei, para ser breve, apenas a nossa exposição vinicola de Berlim, em 1888, realçada com tão bons auspicios e

tão festejada na Allemanha, e que, todavia, tão insignificante vantagem trouxe para o nosso paiz. E' certo que, a par de amostras livremente enviadas por diversos viticultores, exhibiram-se ali typos lotados e preparados, consoante as noticias e informações previamente collidas acerca do paladar e gosto allemão. Esforçaram-se os nossos delegados, com inexcedivel zelo e competencia, para os tornar conhecidos n'aquelle imperio e por transmittir aos nossos viticultores as impressões recebidas.

Em relatorios já publicados e largamente distribuidos se procurou vulgarisar, como ensinamento e lição, e no interesse de todos, o que fora investigado e o que pudera colher-se n'aquelle certamen. E, contudo, pela oscillação de typos, e porque os exemplares expostos não representavam massas promptamente exportaveis, o insuccesso da exposição de Berlim foi quasi completo, principalmente pela impossibilidade de serem satisfeitas as primeiras requisições que de lá vieram!

E' claro que existem actualmente viticultores, que já exportam vinhos, e outros ha, de certo, aptos para os poderem exportar em condições de os sustentarem vantajosamente nos mercados já conquistados e nos que tentamos de conquistar, sem receio de concorrência estrangeira. E, por sem duvida, esses viticultores, como os negociantes exportadores de vinhos, e bem assim as companhias estabelecidas e os syndicatos ha pouco creados, não carecem de que alguém lhes lembre, que a condição primordial e essencialissima no commercio de exportação é a fixidez do typo do producto exportado. Uma vez encontrado consumo e mercado para elle torna-se indispensavel conservar-lhe o primeiro typo ou a marca com que fóra acceto. E' de prever que este desideratum se terá de tornar dia a dia mais facil entre nós, porque a nossa agricultura vae, felizmente, embora a passo lento, compenetrando-se da enorme vantagem de empresas e aggremações societarias, sob o ponto de vista industrial e commercial, as quaes, reunindo capitales e capacidades, se vão habilitando para a solução pratica e efficaç do importante problema, de que se trata.

Eis alguns importantes informes do distincto agronomo, sr. Tancredo do Casal Ribeiro:

Cidades populosas e ricas têm brotado como por encanto nos terrenos em que ha doze an-

nos pastavam livremente os antilopes e as gazellas, e uma poderosa corrente de emigração vinda de todos os paizes da Europa; para explorar os jazigos auríferos, tem transformado o paiz, acarretando consigo todo o luxo e conforto da mais adiantada civilização:

No Witwatersand, que em 1887 era occupado por alguns farmers, apascentando tranquilamente os seus rebanhos, vê-se hoje a grande cidade de Johannesburg, com uma população branca de 70:000 almas, espalhada pelas quatro povoações de Johannesburg, Jeppes'town, Frelsburg e Doornfontaine, hoje ligadas, formando uma povoação unica.

Só as minas de ouro do Rand rendem em media mensal libras 600:000, e segundo as pesquisas feitas por engenheiros eminentes, os jazigos actualmente conhecidos, não poderão ser explorados em menos de cincoenta annos.

Em Barbeton, e em alguns pontos do districto de Lydenburg, os filões auríferos não são inferiores aos do Rand, e dentro em pouco, numerosas cidades hão de nascer, ao lado d'essas novas minas.

Se accrescentarmos a todas estas riquezas, a benignidade do clima que não é inferior aos melhores climas temperados da Europa, deixará de parecer utopia o affirmar que dentro em vinte annos uma densa população de muitos milhões de habitantes cobrirá esse paiz:

Já hoje a população estrangeira, na qual predomina accentuadamente o elemento inglez, é numericamente superior á população boer, e cada vez se vae accentuando mais a feição ingleza nos habitos e costumes do paiz.

Não possui o Transvaal nenhum porto sobre o mar, e á recente annexação da Swazeland que o aproxima da costa, responde a Inglaterra com a occupação dos territorios de Lambaane e Umbergeria, o que corta completamente a esperança de futuras communicações com o mar.

Tres são os portos que dão entrada ás mercadorias, que o Transvaal importa—Port Elisabeth, Durban e Lourenço Marques, o primeiro e ultimo ligados já com a Republica Sul-Africana por meio de caminho de ferro, e o segundo em via de realisar proximoamente essa ligação. Nenhum d'elles, porém, tem condições tão favoraveis como o de Lourenço Marques para manter o exclusivo de trafico de todo o Transvaal, não só por

ser muito mais curta a distancia, mas tambem porque o porto, pela sua ampliação, se presta a larguissimos melhoramentos, que, uma vez executados, nos poderão dar uma supremacia incontestavel.

Esta circumstancia pode favorecer extraordinariamente o commercio dos nossos vinhos, que no Transvaal podem encontrar um mercado valioso que muito nos convem explorar.

(CONTINUA)

SCIENCIAS & LETTRAS

MOZART E O CHAPÉO DE CHUVA

Quando o inspirado maestro contava apenas dezoito annos, foi passar uma tarde a uma quinta em Aigem, em companhia da irmã e de uma amiga d'esta chamada Thereza.

Emquanto as duas jovens se entretinham em compor uns raminhos de flores colhidas na azinhaga, Mozart rabiscaava uma aria n'uma folha da carteira.

Thereza, que até então só acolhera com discretos sorrisos os galanteios do futuro maestro, parecia n'essa tarde corresponder-lhe com desusado affecto, quem sabe se commovida pela harmonia da nascente composição que o seu namorado cantarolava.

—Thereza! Nanette! vejam quem ali vem! exclamou de repente o joven compositor. E' o genuino Xêxê do carnava!...

O homem que se approximava do grupo era Schikaneder o empresario de um theatro de Satsburge, homem bemquisto de todos e que se tinha tornado notavel pelo seu guarda-chuva, um chapéu colossal, um zimborio de panno, um verdadeiro monumento, enfim, com um massivo cabo de nogueira, terminando por uma ponta de veado, varetas de barba de baleia que terminavam n'uma pequena esphera de metal reluzente, panno escarlate assanhado e uma ponteira de latão de um decimetro de comprimento. Um perfeito obelisco! Completamente aberto era de ofuscar a vista mais robusta! O chapéu constituia uma parcella do dono: eram inseparaveis.

Escusado é dizer que as duas jovens apenas encararam o honrado empresario acompanhado do formidando guarda-chuva, desataram ás gargalhadas, que Deus sabe quanto tempo durariam, se n'esse entanto não começassem a cahir grossas pingas de agua que chamaram as duas alegres raparigas á realidade das misérias d'este mundo.

Levantaram-se, pois, subitamente, e largaram a correr para a cidade.

A batega d'agua era á intensissima quando viram a uns cincoenta passos na frente o enorme chapéu vermelho ovante, abrigando sob a vasta copa o empresario, triumphando magestosamente da tempestade. Inspirados pela mesma idéa precipitaram-se todos tres sobre o homem para se abrigarem debaixo do guarda-chuva.

Sobresaltado com o encontrão que soffrera, o pacifico director, mal equilibrado ainda do choque, olha para traz e encara com Mozart e as duas raparigas, vermelhas como papoulas, offegantes e já com pouca vontade de rir.

Restabelecido do sobresalto, Schikaneder offerece-lhes com o mais amavel dos sorrisos o guarda chuva, dá o braço á irmã de Mozart, este offerece o seu a Thereza e caminham ambos atraz dos primeiros, meio abrigados apenas, muito chegados um ao outro, importando-lhes pouco a chuva.

Apenas chegaram a Satsburgo,

Schikaneder começou a seismar em como era que tendo elle e a sua companheira de braço chegado completamente enxutos, Mozart e Thereza vinham como uma sopa!

Não lhe dava menos em que entender, o motivo porque Mozart se desfoza em agradecimentos tão rasgados e lhe apertava tanto a mão, confessando-se eternamente grato, declarando:—que *jamais se esqueceria do relevante serviço que lhe havia prestado*, quando a final lhe não tinha dispensado mais do que um obsequio terrivel.

«Nunca mais, meu *prestantissimo* amigo, me hi de esquecer esta tarde. Considerar-me-hei muito feliz se em qualquer occasião na minha vida, tiver ensejo de lhe testemunhar a minha gratidão.»

Schikaneder contemplava attonito o futuro maestro e sem tratar de devassar o mysterio, fez os seus affectuosos cumprimentos ás meninas, apertou a mão de Mozart e desapareceu na companhia do seu inseparavel e cosopado amigo, o guarda-chuva.

Passaram-se doze annos, o infeliz empresario, depois de soffridos mil revezes e esgotados todos os recursos voltou a Vienna.

A esse tempo attingia Mozart o apogeo da gloria: tinha elle então acabado de compor *As Bodas de Figaro*.

Schikaneder dirige-se a casa de Mozart, annunciando-se como velho empresario de um theatro.

—Schikaneder?... Não contego, disse para consigo Mozart; emlim mande entrar o homem.

O infeliz empresario entra, desfaz-se em cumprimentos e fazendo das fraquezas forças, sacca do famoso baluarte vermelho, que até então conservara occulto atraz das costas, e abre-o com solemne magestade!

O inimitavel maestro, apezar de inesperada appareição d'aquella oitava maravilha do mundo, já sua conhecida, não pôde sufter uma estridente gargalhada!

Schikaneder depois de fazer o extenso e lamurioso relatorio das suas desgraças, desculpou-se de tamanho atrevimento e recordou-lhe o tal *assignalado serviço* que lhe prestara no dia do aguaceiro em Aigem.

Mozart durante a narração tinha cahido pouco a pouco n'uma meditação profunda, de maneira que pouca attenção prestava ao empresario: recordava-se d'aquella dia feliz em que o guarda-chuva de Schikaneder tinha sido tambem... um guarda beijos. Parecia-lhe sentir ainda nos braços o corpo flexivel da joven Thereza e nos labios o tépido calor do seu primeiro beijo...

Mozart, em memoria d'esse dia, e como grata recompensa compoz para o arruinado empresario: *A Flauta Encantada* em que inseriu a aria composta debaixo das tilias de Aigem.

A operafoi cantada um sem numero de vezes, dando ao empresario uma fortuna. Não a gosou por muito tempo, porque morreu pouco depois, legando ao insigne maestro o magico guarda-chuva, aquella Mascotte de nova especie. Diz bem o rffão: «Faze o bem, não olhes a quem.»

Trad. de V. Salgado

HARVEY.

PUBLICAÇÕES

RECEBEMOS:

Almanach de Braga—Já vae no 3.º anno da sua publicação e acaba de ser distribuido o «Almanach de Braga e seu districto, commercial, burocratico, descriptivo, chorographico e historico, para 1896», com um indice largamente desenvolvido.

Esta utilissima publicação cuidadosamente dirigida pelo nosso illustrado collega de Braga, sr.

Azevedo Coutinho, encerra um sem numero de indicações e notas interessantes, alem de um grande numero de annuncios.

A edição é de sr. Lamiado da Costa, livreiro-editor, proprietario da Livraria Central Editora, largo do Barão de S. Martinho, 11, 42, Braga.

Nesta villa encontra-se á venda na Livraria do sr. Antonio José A. do Valle, Preço 300 reis.

O Occidente—Recebemos o n.º 616 que publica as seguintes gravuras relativas á guerra de Cuba: retratos do general Martinez Campos e cabecilhas Maceo e Gomez; Uma vista de Ponta Delgada e do Valle das Furnas, na ilha de S. Miguel; mulheres hespanholas, uma aguadeira aragonesa.

Os artigos são: Chronica Occidental por D. João da Camara; As nossas gravuras; Uma pagina de historia contemporanea, pelo dr. Alexandre de Tavora; O Diario das Cortes, por Silva Pereira; Um D. João de Castro de capa e espada, por Zacharias d'Ága; A Rainha de Escocia, romance, por Pin-Sel; Os Charlatões, por Eduardo Duarte; Publicações, e t.

—Vala da Europa—O n.º 42, anno 2, d'esta excellente publicação quinzenal lisboense que insere na primeira pagina o retrato do sr. conselheiro Antonio Euzesna; segunda e terceira os de Madame de Rute Batazzi, Manelik, negus da Abyssinia e do major Sousa Machado; photographura do «Journal do Commercio» e uma gravura representando o bairro indigena a oeste da cidade de Moçambique.

—O Servete—O n.º 293, anno 18, d'este magnifico semanario humoristico portuense, habilmente illustrado pelo sr. S. Sanbudo.

DIA A DIA

Fazem annos: Hoje—o sr. Manoel José Esteves.

Dia 18—as exm.ªs sr.ª D. Maria A. Velloso, D. Guilomar Augusta de Azevedo e D. Thereza da Camara Leme.

Dia 19—a exm.ª sr.ª D. Maria Paes de Villas Boas.

Dia 20—o sr. Manoel José Barbosa.

Esteve no Porto, com sua esposa e filhinhos, o sr. dr. Manoel Nunes da Silva, digno delegado do procurador regio n'esta comarca.

Regressaram de Lisboa os srs. Antonio Fiuza e Gonçalo de Barros.

Vimos aqui o nosso estimavel patricio sr. Antonio Fiuza de Melo, digno escriptivo de direito em Famalicão.

Já se acha completamente restabelecido do incommodo de saude que ultimamente soffreu o sr. Domingos José Alves, nosso presadissimo amigo.

Muito o estimamos.

Esteve em Braga o sr. Manoel Augusto de Passos, nosso presado amigo.

Foi passar alguns dias a Famalicão o nosso estimado amigo sr. Luiz Ferraz.

Vimos aqui o sr. Antonio Cardoso Moniz, filho da sr.ª Baroneza de Palme.

Esteve entre nós o nosso amigo rev. sr. Patrocínio d'Araujo, illustrado orador sagrado.

Estiveram em Famalicão o sr. dr. Rodrigo Velloso, distincto caudidico e redactor da «Aurora do Cavado», e no Porto o sr. dr. Vieira Ramos, nosso presado director politico.

Partiu hontem para Espozende o sr. José V. Velloso, nosso amigo e correigionario.

PELA SEMANA

Carnaval—Apezar de não ser possivel levar se a effeito, no presente anno, a já famigerada bata ha das flores, não significa isso que Barcellos não folie a valer n'estes dias d'entrado.

Promettem-se imprevistos de sensação e de todos o que nos parece ser o clous de todas as brincadeiras carnavalescas, será a pittoresca e engraçadissima revista de Barcellos, composta e paramentada pelo nosso intelligente patricio e distincto regente da banda dos vo untarios, sr. João Val'ongo, de que nos occuparemos, mais detalhadamente, no proximo numero.

Todavia, apressamo nos a noticiar que a curiosa revista abrange em elenco organiado a primor a vida da nossa terra, cujos papeis são repassados do mais fino humorismo. Os trechos de musica são habilmente escolhidos, o que tudo faz prever que terá um successo admiravel.

Pelas salas vae grande animação e as modistas afadigam-se no ultimar dos fatos *costumés* que as nossas elegantes exhibirão nas soirées annunciadas.

Que nos conste a primeira é hoje em casa do illustre juiz da comarca, sr. dr. Fernandes Braga, seguindo-se-lhe a do sr. dr. Nunes da Silva, e a ultima na Assembleia para a qual corre uma animação extraordinaria.

Avante! que nós diremos como o pescador do Burro:

Haja folia Dansar, dansar...

Cerimonia da cinza—No dia 19 do corrente, quarta-feira de cinza, realisa-se na egreja de Nossa Senhora do Terço a cerimonia da cinza, havendo em seguida missa rezada pelo rev. sr. Manoel d'Azevedo. Esta solemnidade tem lugar ás 9 horas da manhã.

O Solar dos Barrigas—Só volta a reunir-se no dia 20, isto apezar de não estar ainda votada a lei relativa aos expedicionarios e a que concede uma pensão á viuva do heroico major Caldas Xavier.

Desamortisação—No dia 24 do corrente serao arrematados no ministerio da fazenda e na repartição de fazenda de Braga diversos bens pertencentes á Misericordia de Barcellos e á irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, legados pelo finado Antonio Joaquim de Miranda Villas Boas e situados n'este concelho.

«Gazeta de Noticias»—Começou a dar entrada na nossa redacção este estimavel collega portuense de que redactor politico o sr. dr. Gonçaves de Freitas e redactor-director o sr. Daniel d'Abreu Junior.

Lucto—Está de lucto o nosso amigo sr. Manoel Augusto de Passos, conceituado ourives, d'esta villa, pelo fallecimento, em Braga, de sua irmã a sr.ª D. Anna Luiza de Passos.

Enviamos ao sr. Passos e demais familia entitada as nossas condolencias.

Para o Brazil—Com destino ao Brazil, seguiram d'esta villa, no penultimo sabbado, os srs. Arthur Vieira, filho do sr. Augusto Vieira, e David Meira, filho do sr. José Rodrigues Meira.

Muito boa viagem e mil felicidades é o que lhes desejamos.

Sollares em rivalidades—A Irene, nova produção do maestro portuenez, Alfredo Kall, tem mais concorrência em S. Carlos do que as produções de Franco no Solar dos Barrigas.

Até ao ensaio geral da Irene foi muita e boa gente.

Um jornalista governamentalissimo, o correspondente de Lisboa para o «C. do Porto», diz sobre o caso o seguinte:

«Ninguém mostrava maiores desejos d'ir á camara dos pares ouvir a discussão do bill, nem á dos deputados ver o que se passava com a apresentação do projecto da lei contra os anarchistas.»

Vê se, pois, que por Lisboa, segundo a opinião do insuspeito correspondente regenerador a que nos referimos, não faltam espectadores, em S. Carlos, no Solar dos Barrigas, nas ruas, nos cafés etc. etc.

Uns gostam de ver a Irene, outros de mascarar do Gungunhana, e ainda alguns, os mais pascaços, os Tin Lhas e os Moncadas.

Em Barcellos, d'antes, havia quem preferisse o Marioto ao Piçoi, por este ser mais bebado, o que não quer dizer que no Solar haja d'isso.

Fallecimento—Falleceu no Porto o sr. João Evangelista de Lima, nosso patricio e antigo negociante n'aquella cidade.

Os nossos pesames aos doridos.

Nomeações illegas—O sr. Campos Henriques nomeou para a direcção dos cartuchos de ferro do sul e sueste tres empregados supra adidos com o vencimento mensal de 20:000 reis, e varios apontamentos supra.

Pelo § 1.º do art.º 9.º do decreto de 1 de dezembro de 1892 que reorganizou esses serviços ficou prohibido augmentar os quadros do pessoal; o sr. ministro das obras publicas, porém, não só desacatou o decreto n'este ponto, como ainda commetten o escandaloso de fazer provimentos em categorias que, como as que acima designamos, nunca existiram nem foram creadas pelo referido decreto.

E vivam a dignidade e as economias.

Banco de Barcellos—Reuniu hontem, sob a presidencia do sr. dr. Miguel Pereira da Silva, a assembleia geral do Banco de Barcellos.

Foi discutido e unanimemente approvedo o relatorio da digna gerencia, bem como o balanço e contas apresentadas pela mesma gerencia e ainda o parecer do conselho fiscal.

A assembleia votou, tambem por unanimidade, sob proposta do sr. commendador José Marquez da Costa Freitas, uma gratificação de 300:000 rs. aos gerentes e de reis 160:000 aos empregados.

O dividendo de 3 1/2 por cento respeitante ao 2.º semestre do anno findo, que completa 6 por cento livre de impostos, está desde já em pagamento conforme o annuncio que publicamos na secção respectiva.

Em acção de graças—O nosso bom amigo e collega da redacção sr. Domingos de Figueiredo mandou celebrar, ante-hontem, no templo do Bom Jesus da Cruz, uma missa em acção de graças pelo restabelecimento da galante menina Maria da Paz, filhinha do nosso respeitavel amigo sr. dr. Miguel Pereira da Silva, dignissimo conservador do registo predial n'esta comarca.

Foi celebrante o rev. sr. abba-de Paes de Villas Boas, nosso illustre collega de redacção.

Cães e macacos sabios—Principiam hoje a funcionar, no seu espaçoso pavilhão ambulante, montado no campo da Feira d'esta villa, junto ás Obras, a numerosa familia quadrumana, composta de 65 arustas, a qual vem dar varios espectaculos, executando exercicios equestres, gymnasticos, acrobaticos, pantomimicos, etc.

Haverá espectaculos todos os dias ás 8 horas da noite.

Vem precedidos de grande fama os trabalhos dos sabios artistas.

Remaria—Na vizinha freguezia de Barcelinhos e no pitoresco local de S. Braz, effectou-se, domingo passado, a tradicional romaria de S. Braz.

Uma tarde agradabilissima, que ja nos deixava a ante-gosar os sorrisos da proxima primavera, chamara ao aprazivel e a uma numerosissima concurrencia.

Quando começava a debandada, travou-se grande barulho, em que intervieram o regedor e empregados da administração do concelho, mas sem que se levasse a effecto uma só captura e sem que para isso fosse dada qualquer participação, ficando assim impunes os desordeiros, que, bem seguros de que esta terra, a respeito de auctoridade e policia administrativas, está abaixo de Paio Pires, foram contar as suas proezas para novos commettimentos.

Alguns valentões, que tanto precisam de uma correção, anda provocaram disturbio e pucharam por os seus lodos em plena rua Direita d'esta villa, contra alguns sargentos e cabos, a cuja prudencia se deve o não haverem mais serias consequencias.

Ja estamos cansados de reclamar providencias.

Consortio—Na quinta-feira passada realisou-se na igreja parochial de Gilmonde o consortio do sr. Manoel da Cunha Telles, irmão do nosso presado amigo e dedicado correigionario rev. sr. reitor de Gilmonde, com a sr.ª Sophia de Jesus Pereira, sobrinha do abastado capitalista d'aquella freguezia o sr. Joaquim José Pereira d'Azevedo, nosso amigo e correigionario.

Desejamos aos noivos todas as felicidades de que são dignos.

Quarenta Horas—Hoje, á manhã e terça-feira, ha Jubileu das Quarenta Horas, na igreja da Collegiada, com exposição do Sacramento nos tres dias, havendo de tarde sermão pelos rev. srs. Patrocinio d'Araujo, Francisco Brandão e João de Villas Boas.

Igreja a concurso—Está aberto concurso por 30 dias para o provimento da igreja parochial de Alv. llos, d'este concelho.

Novos collegas—Começaram a publicar-se em Coimbra o «Jornal dos Estudantes», órgão da academia portugueza, e em Villa da Magdalena de Pico (Açores) «A Noticia», semanario independente.

Comprimntamos os novos collegas e desejamos-lhes longa vida.

Regulamento do recrutamento militar—Ja se acha á venda esta edição, contendo a lei de 27 de setembro ultimo e o regulamento respectivo approved por decreto de 26 de dezembro de 1895. Esta edição é a unica completa, por que é a unica que tem a lei e o regulamento; é a unica que contém repertorio, facilitando sobremaneira a consulta, e é a unica que, alem d'estas leis, comprehende tambem a divisio administrativa, segundo os decretos do anno passado.

Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa. Em Barcellos nos estabelecimentos dos srs. Antonio José Alves do Valle e Julio Joaquim Barreto.

Preço 200 reis.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: paga adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:400 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/o. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

ANNUNCIOS

VENDEM-SE

As Casas Nobres, denominadas dos Gajos, sitas na rua de Faria Barbosa, ao pé da Ponte, n'esta villa de Barcellos.

Quem as pretender deve dirigir-se a Caetano Ferreira de Macedo Faria Gajo, em Villa Nova de Famalição.

PIANO

Em bom uso para estudo por 12:000 reis. Informações na livraria Valle.

AZEITONAS DE ELVAS

VENDEM-SE na mercaderia de João José d'Oliveira a 60 reis o frasco.

BANCO DE BARCELLOS

O dividendo de 3 1/2 por 100, ou 1:750 reis por acção, livre d'impostos, respeitante ao 2.º semestre de 1895, paga-se desde ja na séle de este Banco, e em casa dos exm.ºs srs. Manoel Pereira Penna e C.ª, praça de Carlos Alberto, Porto.

Barcellos, 15 de fevereiro de 1896.

Os gerentes,

Antonio José Monteiro de Lima, Joaquim de Faria Machado, Domingos de Figueiredo.

ARREMATACÃO

2.º praça

1.ª publicação

No dia 23 do corrente por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, têm de entrar em arrematação por metade da avaliação, os bens penhorados aos executados José de Araujo Ferreira e mulher, de S. Miguel da Carreira, na execução que lhes move Manoel Augusto de Miranda, d'esta villa, e são:

RAIZ CENSUARIA

Casas terreas com seus commodos, eira de casco e coberto, eirado de lavradio e ramadas, no lugar de Camboso, avaiado, abatido o foro de 341,746m. de milhão e 100 reis em dinheiro á confraria do S. S. da mesma e 45 rs. a Francisco Rodrigues e mulher, em reis 176:880, mas entra por metade, 88:440 reis.

Campo da Lavan leira, de lavradio e agua de lima e rega, no sitio de Sellas, alodial, avaiado em 800:000 reis, mas entra por metade, 400:000 reis.

Leira da Vinha, de matto e pinheiros, no mesmo sitio, avaiada em 140:000 reis, mas entra por metade, 70:000 reis.

Campo da Vinha, de lavradio e agua de lima e rega no sitio da Vinha, avaiado em 200:000 reis, mas entra por metade, 100:000 reis.

Leira dos Casaes, de matto e pinheiros, no sitio do seu nome, avaiada em 7:000 reis, mas entra por metade, 3:500 reis.

Bouça da Vinha, de matto e pinheiros, no sitio do seu nome, avaiado em reis 120:000, mas entra por metade, 60:000 reis. Situada em S. Miguel da Carreira.

Ficam citados os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos da execução.

Barcellos, 10 de fevereiro de 1896.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão interino do

5.º officio,

Luiz Vieira de Sousa Coutinho (210)

CORREIO JURIDICO

Revista quinzeal de legislação e de jurisprudencia

Director—Arnelim Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

ARREMATACÃO

1.ª publicação

No dia 1 do proximo mez de março, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de se proceder á arrematação dos dois predios seguintes:

Raiz censuaria a D. Anna da Gloria Bezerra Pous

Um campo chamado de Cima, de terra lavradia com arvores de vinho, no sitio de Ninães, freguezia de Barcelinhos, avaiado, com abatimento do censo de 81, 677m. de milhão que annualmente paga, na quantia de 104:470 rs.

Raiz foreira ao Commandador José Marques da Costa Freitas

Uma propriedade de terra lavradia com arvores de vinho e de fructas e com agua de lima e rega, denominada—Prado de Cima e de Baixo—no mesmo sitio de Ninães, freguezia de Barcelinhos, avaiada, com abatimento do foro de 191, 103m. de milhão, que annualmente paga e respectivo laudemio da quarentena, na quantia de 468:698 reis.

Estes bens foram descriptos e partilhados nos inventarios a que se procedeu por fallecimento de Bernardo José Paes d'Azevedo e sua mulher D. Francisca Rita de Marrecos Paes, que foram da mesma freguezia de Barcelinhos e são praeatos para o seu producto ser repartido entre os interessados a quem elles haviam pertencido em com-

mum, visto não ter havido accordo quanto á adjudicação d'elles.

Pelo presentesão citados todos os credores incertos, para assistirem á praça e usarem dos direitos que a lei lhes coaccede.

Barcellos, 7 de fevereiro de 1896.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de direito.

Fernandes Braga.

O escrivão interino,

Antonio R. Cardoso Pinto. (211)

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de tree balbos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos) Anno 4:000 | Trimestre 1:100 Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos) Anno 3:000 | Trimestre 850 Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

VISCONDE D'OUVELLA

A QUESTÃO SOCIAL

Preço 100 reis Antiga Casa Bertrand—José Bastos, rua Garret, 73 e 75, Lisboa.

Sob. Kneipp

VIVER ASSIM

Methodo de curar segundo as regras da minha experiencia

Com uma carta do exm. sr. dr. Alfredo Cordeiro

Versão portugueza do D. Neves 2.º volume, preço

2 vol. brochados 4:200 reis

2 » cartonadas em um só volume 1:400 reis

Vende-se na Livraria Escolar de Cruz e C.ª, 127, rua Nova de Sousa, 133, Braga.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Órgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juriscultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amiral Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido); 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Oero, 124, 1.º, Lisboa.

UMA BELLA NOVIDADE LITTERARIA

SERÕES E SESTAS

Revista das familias, illustrada Encyclopedia popular da vida pratica

Cada numero, semanal, de 32 paginas, nitidamente impressas, 40 reis

Empreza dos «Serões e Sestas»—R. N. do Loureiro, 25—Lisboa.

A BORDADEIRA

Publicação quinzenal

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura: Cada numero, de 20 paginas, 50 reis no anno de entrega. Para a provincia:—Anno, 1:300; semestre, 700; trimestre, 360 reis.

Este jornal, o mais completo e barato que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes; occupando um espaço correspondente a oito paginas: magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezas e allemães; moldes desenhados de facilissima ampliação; molnes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas; folhetins; contos; poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empreza offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Unico agente n'esta villa, Julio Joaquim Barreto.

Recullio de notas uteis

aos escrivães de direito e tabelães formuladas na legislação e decisões dos tribunaes, com referencia ao processo civil, commercial, criminal e aos recursos. Preço 400 reis

Reforma da instrucção primaria e secundaria

Decreto de 24 de dezembro de 1894 e respectivos relatorios. Preço 400 reis

Bibliotheca Popular de Legislação, 183, 1.º rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa.

LIVROS ESIGLARES

A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto; manda vir de estrangeiro, no prazo de 6 ou 7 dias qualquer livro que lhe seja encomendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento; pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente: Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 35800 reis

Semestre 15900 «

Trimestre 950 «

Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empreza do Occidente»—Lisboa. L. do Poço Novo. Editor, Ceano Alberto da Silva.

A ESTACÃO

O melhor jornal de modas para as senhoras. Preço da assignatura

Anno 4:000 | 3 mezes 1100

6 mezes 2:700 | Avulso 200

Unicos representantes em Portugal—Livraria Chardron, de Bel-lo e irmão, Porto.

LIVRARIA ESCOLAR
DE
CRUZ & C.ª EDITORES
BRAGA

AMESTRA DOS CHANTEPOT
Por Mary Florau, vers.ªo Alfredo Campos
1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOUZEI DOS MARTIRES
Por Fr. Luiz de Sousa
3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA
Obra illustrada com gravuras para applicações dydrotherapicas pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.
2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOCIDADE
OU
VIDA DE S. LUIZ GONZAGA
Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição
1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALO D'ANARANTE
Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira e Idas.
1 vol. brochado... 200—Em papel asstetinado... 250

POETAS DO VINHO
MONOGRAPHIAS
POR ALBERTO PIMENTEL
1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

POR JACINTHO FERNANDES
Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha
1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officias para escriptuacão nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR
DE
CRUZ E C.ª—EDITORES
68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58
BRAGA

ALMANACH DAS FAMILIAS
PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis
Util e necessario a todas as boas donas de casa
Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico
Acompanhado de varias composições litterariae e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções
Summario:—CONSELHOS AS MÃES—O regimen das mães.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.
GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores.
MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenba de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.
SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes à maneira de conservar a saude e belleza da mulher.
RECETAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.
Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

GUILHERME BRAGA

OS FALSO APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico
por Heliodoro Salgado
Preço 200 reis
Livraria Camões de Fernandes Possas
24—Rua do Almada—28
PORTO

DICIONARIO GEOG. GRAPHICO
DE PORTUGAL

Parte continental e insular) Desigando a população por districtos, concellos e freguezias, a superficie por districtos e concellos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda a mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concellos, e comprehendendo a indicacão das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**
Emprezado do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das Industrias
portuguezas
A INDUSTRIA AGRARIA
POR

J. M. Esteves Pereira
Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.
A' venda nas livrarias
Deposito=Lisboa=Rua da Esperança, n.º 19.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa.
H. Lomberts e Co.—Rua dos Orives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LECTURA

SERMÃO SOBRE SANTO ANTONIO

Pelo Padre Antonio Vieira.
Preço 200 reis. Pelo correio 210.

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por
Ferreira-Deusdado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philo-
sophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis
Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º.
A' venda em todas as livrarias.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—
JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

OS ORPHÃOS
DE CALCUT

CONVIVOR HISONORICO MARITIMO, ORIGINAL
DE

H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a cores, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor accetacão tem tido em Portugal. Expendido enredo, como movedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis
Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Emprez. Editora Mello d'Acvedo e C.ª
147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornadas com ormosissimas gravuras a cores, que são offerecidas como
Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empreza o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

PHARMACIA

DA
santa e Real Casa da misericórdia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.
Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agras medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ